
9/4/19 – MEIO AMBIENTE – PRESERVAÇÃO & CONSERVAÇÃO

[Palestra de diretor da EMBRAPA: Evaristo de Miranda \(Agronegócio e Preservação\)](#)

[Desmatamento na Amazônia está prestes a atingir limite irreversível](#)

[Projeto do INPE: Trajetórias das novas dinâmicas do desmatamento na Amazônia](#)

[USO E OCUPAÇÃO DO SOLO](#)

[Obscurantismo no Ministério do Meio Ambiente ameaça o ICMBio e a biodiversidade brasileira.](#)

[Vídeo sobre a importância da Floresta Amazônica para o Território Brasileiro \(Rios Voadores\)](#)

[Direito e Certo: tensão entre governo e INPE \(Vídeo de advogada\)](#)

[DANIEL SCOLA ENTREVISTA EX-PRESIDENTE DO INPE](#)

[Bolsonaro consulta Heinze para elaboração de discurso da ONU](#)

[Artigo - O presidente e a Amazônia](#)

[Questão dos dados hidrológicos – Serviço Geológico do Brasil/CPRM](#)

[PROCESSO DE PEDIDO DE IMPEACHMENT DO MINISTRO EM 2020](#)

[IDEÓLOGO DE BOLSONARO É DENUNCIADO POR CIENTISTAS](#)

[Desmatamento começa a afetar a diversidade de peixes em riachos na Amazônia](#)

[A crise dos fertilizantes e a insustentabilidade do agronegócio](#)

Palestra de diretor da EMBRAPA: Evaristo de Miranda

[9/4/19 – Manfredo] Reveja, se necessário, o vídeo desse diretor da Embrapa e veja a seguir comentários e críticas:

vídeo de Evaristo de Miranda: <https://youtu.be/oDixTvtEsx8>

Comentários (inclui matérias correlatas)

Comentários I: OBSERVATÓRIO DO CLIMA: Agromitômetro: Evaristo de Miranda
<http://www.observatoriodoclima.eco.br/agromitometro-evaristo-de-miranda/>

Comentários II: Natureza - Blog do André Trigueiro: Vídeo sugerindo que Brasil já tem áreas protegidas demais viraliza nas redes e gera polêmica na comunidade científica
<https://g1.globo.com/natureza/blog/andre-trigueiro/noticia/2019/01/17/video-sugerindo-que-brasil-ja-tem-areas-protetidas-demais-viraliza-nas-redes-e-gera-polemica-na-comunidade-cientifica.ghtml>

E-mail com comentários antecedentes ao *whatsapp* enviado

De: Manfredo Winge

Enviada em: quinta-feira, 21 de março de 2019 20:54

Assunto: CAR, meio ambiente em palestra de Evaristo Miranda - EMBRAPA / COMENTÁRIOS E CRÍTICAS

Prezados amigos, espero que esteja tudo bem com vocês.

Recebi há tempos pelo ZapZap vídeo de uma conferência de Evaristo Miranda – diretor da Embrapa que me deixou bem encucado.

Localizei o endereço que é: <https://youtu.be/oDixTvtEsx8>

Comentários meus:

1 - o cara está no governo, mas parece que é um lobista do setor privado, pois, para ele, parece que o CAR não deveria ser feito ao:

- dizer que milhões de agropecuaristas gastam dinheiro atoa para mapear suas propriedades de acordo com critérios técnicos fixados pelo governo. Ora, se eu tenho uma propriedade produtora, a primeira coisa que devo fazer será que não é mapear e quantificar topográfica, pedológica, geológica, ecologicamente,.. a área para poder planificar minha ação empresarial com segurança? Na mineração não é o minerador que faz (gasta) a pesquisa/prospectiva do minério com geoquímica, geofísica,.. a topografia e até geologia regional para ter segurança nos investimentos? E esse diretor, ele mesmo criticando os PHDeuses(sic) da EMBRAPA, não conseguiu em dois dias (sic) montar, com sua equipe de *nerds*, um quadro geral com direito a zoom de qualquer propriedade do agronegócio no Brasil? E ISTO NÃO TEM VALOR? (OBS. com a experiência que tenho, posso dizer que um sistema que não é valorizado (como ele - que é o chefe - está fazendo) acaba ficando sem ter a devida manutenção e vai pro *belelén*, pois fica logo desatualizado exceto nos tópicos mais históricos).

- considerar que as áreas de reserva ecológica das propriedades são perdas de ativos do fazendeiro (calcula até como milhões de reais perdidos) o que é uma visão distorcida, típica de tecnocrata de governo que só quer no País empresas pujantes de monoculturas (*commodities*), e não sabe que grandes perdas financeiras, materiais e até humanas podem advir da falta de equilíbrio ecológico, pois estas reservas são essenciais para manter o equilíbrio (e disponibilidade) hídrico, ecológico (com menos parasitas), sombreamentos onde necessários (gado, ovinos..), preservação arborícola nas nascentes e encostas para não se ter deslizamentos, *creeping*, [bossorocas](#), falta de peixes nos riachos comendo larvas de mosquitos, etc. Se o agropecuarista não demarca faixas razoáveis de matas-galeria e avança sem consciência até as margens dos rios, tira árvores das cabeceiras,.. o que é que acontece? - nascentes secas e até [bossorocas](#), esboroamento de margens provocando assoreamentos dos riachos e rios, rebaixamento generalizado do lençol freático (= solos muito mais secos), etc.

Assim como um empresário, o governo precisa de levantamentos básicos, neste caso dos mais diversos temas (geologia, hidrogeologia, pedologia, florestal, etc.), para fins de planejamento e execução de projetos com mais segurança, e precisa em várias escalas e, sempre que possível, de detalhe para apoiar projetos específicos e de fiscalização.

O que Dr. Miranda teria como informações sobre o agronegócio sem o CAR? Nada, a não dados cartoriais, muitos fajutos e desonestos. O governo teria de gastar a grana do contribuinte mapeando detalhes de milhões de propriedades. Será que é isto que ele pensa? Ou deixa rolar, pois o mercado organiza tudo (mantra de irresponsáveis). Ele mesmo mostrou a importância do CAR (em obtenção?) com mapas esquemáticos somente das áreas de preservação. Claro que órgãos de governo, Embrapa, Agricultura, Serviço Geológico,.. deveriam/devem! fazer (em convênios com Universidades?) levantamentos pedológicos, hidrológicos, hidrogeológicos,.. com bom embasamento científico para apoiar e orientar o empresariado do agronegócio e o próprio governo. Os aquíferos Urucuaia, o Botucatu e o Alter do Chão (um dos maiores do

Mundo na Amazônia), p.ex. , podem estar sendo contaminados “permanentemente” por agrotóxicos infiltrados com água de irrigação e de chuva nas áreas mais altas de carga do aquífero. Águas puras de aquíferos uma vez contaminadas perdem a serventia!! Quem está cuidando disto que afetará não só esta, mas muitas novas gerações?

2 – De forma generalizada, parece-me, que esse diretor ataca a fiscalização da Embrapa, Ibama e ICMBio por achar que temos áreas preservadas demais. Poderia até ter mais se, além de estimular e não depreciar os órgãos citados, houvesse mais conhecimentos levados à população em geral e aos agropecuaristas em particular a respeito da importância fundamental da preservação ambiental. Como consequência se teria a diminuição das áreas de grilagem, de desmatamento ilegal de madeireiros, de trabalho escravo em carvoarias ilegais, de garimpagem ilegal destruindo as águas superficiais e subterrâneas com veneno (mercúrio) além de desmatamentos e formação de “vilas” onde impera o crime... Estas áreas negativas, muitas dentro de reservas definidas ou de áreas públicas, não foram, pelo jeito, quantificadas pelo Dr Miranda em seus mapas *sketchs* que traduziriam as áreas de preservação brasileiras como áreas perdidas do tamanho de países europeus e outros.

Voces, com seus conhecimentos, poderiam criticar minhas observações e complementar com às de vocês? Pretendo divulgar amplamente e postar na página de meio ambiente de meu site: http://mw.eco.br/zig/emails/Meio_Ambiente.pdf

Aguardo

Abraços amigos

Manfredo

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: 1º SITE do IG/UnB

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

Matéria de 21/02/2018

Desmatamento na Amazônia está prestes a atingir limite irreversível

BOLETIM FAPESP:

<http://agencia.fapesp.br/desmatamento-na-amazonia-esta-prestes-a-atingir-limite-irreversivel/27180/>

Enviada em: quarta-feira, 10 de abril de 2019 19:19

Para: mwinge@terra.com.br

Assunto: links

Prezado Manfredo

Voce está prestando um belo serviço para a ciência brasileira e nos ajudando a acabar com a "Fake Science".

Quanto a nota talvez se usar trechos dela não vejo problema. Não sei ainda ao certo o que os autores pretendem fazer.

Mas por outro lado te passo vários *links* de colunas da Folha assinado pelo jornalista Marcelo Leite, que retrata bem o que se passa.

Espero continuar contribuindo,
... *Pesquisador* ...

Links:

Folha São Paulo - Marcelo Leite: Estatísticas Criativas:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marceloleite/2017/06/1891788-estatisticas-criativas-distorcem-percepcao-sobre-agronegocio-nacional.shtml>

Folha São Paulo - Marcelo Leite: Atlas revela que latifúndio supera áreas produtivas:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marceloleite/2017/03/1867657-atlas-revela-que-latifundio-supera-as-areas-protegidas.shtml>

Folha São Paulo *Ciência*: Marcelo Leite: Águas turvas

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe0905201007.htm>

Folha de São Paulo => Notícias - Leite, Marcelo: O calcanhar da Embrapa

<https://pib.socioambiental.org/es/Not%C3%ADcias?id=153805>

Folha São Paulo *Ciência*: O alcance ruralista

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe2806200903.htm>

Folha São Paulo *Especial* - Marcelo Leite: Sobra terra para a agropecuária no Brasil

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/fj0506200902.htm>

De: amigo

Enviada em: Nenhum

Para: Manfred Wingé

Assunto: Re: ENC: REENVIANDO: CAR, meio ambiente em palestra de Evaristo Miranda - EMBRAPA / COMENTÁRIOS E CRÍTICAS

Olá Manfredo,

Vi rapidamente o vídeo, pois estou tentando escrever um texto geológico que me comprometi. No entanto, mais uma vez me assustei com as ideias que estão saindo do grupo que está no poder. No caso desse diretor, ele domina o assunto, mas falta sensibilidade e criatividade para manter a sustentabilidade de nossas matas, o que é estranho para alguém que trabalha tanto tempo no setor. Enfim, não sou especialista e os pontos que vou levantar são apenas reflexões para avaliarmos se absorves em teu texto ou não. Por isso, não é preciso nem citar o colega X. Seguem alguns pontos:

- comparar as áreas de preservação de Brasil com de outros países e, mesmo da Amazônia com o restante do país, me parece descabido, especialmente por sermos responsável pela maior floresta do planeta, independente do que os outros fizeram com as deles. Para esse tipo de discussão é preciso levar em conta a densidade e a distribuição das populações, o tipo de cultura/produção econômica de cada país, a qualidade dos solos, acesso a água e até o avanço das técnicas de cultivo, manejo e mitigação, bastante rudimentares em certos continentes;
- em um dos slides apresentados, vê-se uma redução dos pastos com o aumento dos números de bovinos. Ou seja, temos condições de melhorar a produção das áreas já utilizadas, sem precisar avançar sobre áreas virgens. Esse slide é uma contradição do discurso apresentado na palestra;
- pelo que entendi, existe uma lei que obriga os produtores rurais a manter áreas de preservação. O palestrante calculou essas áreas, de forma linear, com base nos registros disponíveis nos órgãos oficiais. Não acredito que esses dados sejam reais, especialmente por termos baixíssimos

controles sobre o que é feito e quanto é feito nessas propriedades. Os fiscais do Ibama são pouquíssimos (assim, como são menos de 30 os responsáveis por fiscalizar todas as barragens do Brasil), sem falar na corrupção, que também falseia os dados. Certamente tem propriedades não produtivas, assim como outras em que a percentagem de preservação não é respeitada;

- um dos alvos principais do discurso é a Amazônia, que está em franca destruição sem que ao menos conheçamos seu bioma e o potencial da exploração produtiva da sua biodiversidade (a maior do mundo) ou da "floresta em pé". A biotecnologia uma realidade. Produtos de toda natureza estão sendo descobertos a cada dia com retornos do pequeno (núcleo familiar) ao grande produtor, diferente dos vastos pastos e grandes culturas, como a soja;

- as reservas indígenas, também alvo do palestrante, são as áreas mais preservadas, em especial na Amazônia. Ou seja, a manutenção dessas reservas é fundamental para a sustentabilidade da região, até porque, certos grupos indígenas são ferozes defensores de suas terras. Lembrando também que muitos grupos são nômades, necessitando de áreas maiores para sobreviver do que necessita os colonizadores brancos. Um grande retrocesso do governo foi colocar a Funai no Ministério da Agricultura, algo parcialmente corrigido, mas as intenções certamente continuam;

- a Amazônia é a nascente dos "rios voadores", que abastecem de chuvas o restante do Brasil (exceto o NE) e que, mesmo assim, estão com seus reservatórios de água em níveis baixos. Se não fossem eles, o Brasil estaria dominado por desertos, como os outros países situados nos mesmos paralelos (Austrália, países da África e até dos Andes).

Bom, espero ter levantado algumas questões que possam ser aproveitadas.

Grande abraço

Projeto do INPE:

Trajetórias das novas dinâmicas do desmatamento na Amazônia

[19/4 11:24] Ver: https://youtu.be/kg9Yb8_nAlc

[19/4 11:24] Manfredo Winge: Projeto sério. Muito político/gestor não sabe que a boa política pública do uso do solo exige boa e sempre atualizada informação ao invés de achismos e ideologismos que são, muitas vezes, calcados em *interesseismos* sem nenhuma base científica o que leva a degradação dos recursos naturais notadamente pedológicos e hidrológicos incluindo a qualidade e quantidade de água dos mananciais superficiais e subterrâneos (aquíferos).

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Um outro olhar sobre os fatos florestais. Sem Fake Science.

De: ...

segunda-feira, 29 de abril de 2019

Fwd: Fatos Florestais

Saiu o vídeo “**Fatos Florestais**”, que derruba mitos que opõem produção e conservação.

Assista:

Fatos Florestais 1: <https://www.youtube.com/watch?v=rM4SktDid2Q> (**caem mitos que opõem produção à conservação no Brasil**)

Fatos Florestais 2: <https://www.youtube.com/watch?v=Jx2FwYmj7lg> (**licenciamento**)

Fatos Florestais 3: <https://www.youtube.com/watch?v=UAxTu1MUyXg> (**grilagem**)

Resposta de Manfredo

Muito bom. Vou repassar no zap e postar em

http://mw.eco.br/zip/zap/190409Meio_Ambiente_Preserv_Conserv.pdf

Abraço

Manfredo

Enviado por *whatsapp*:

Artigo do JB

Obscurantismo no Ministério do Meio Ambiente ameaça o ICMBio e a biodiversidade brasileira - autor Braulio Dias [[Ver artigo](#)]

Recebido por *whatsapp*

[Vídeo sobre a importância da Floresta Amazônica para o Território Brasileiro \(Rios Voadores\)](#)

[5/5 10:56] Manfredo Winge: Excelente e muito didático, Hervê. Vamos ver se os sabichões que hoje prosperam ficam convencidos do tiro suicida que é o desmatamento sem controle da Amazônia florestada. É chato ser *ecochato*. Bem como já tinha sido alertado várias vezes, mas muitas pessoas não se interessam quando o que é dito contraria suas crenças. Ver mais em http://mw.eco.br/zip/emails/Meio_Ambiente.pdf

Direito e Certo: tensão entre governo e INPE (Vídeo de advogada)

De: Manfredo Winge

Enviada em: domingo, 28 de julho de 2019 19:50

Para: Amigo

Assunto: ENC: Advogada Samanta Pineda questiona dados do INPE com NASA, ONU e Embrapa

Oi, amigo, tudo bem?

me passaram no zap o vídeo anexo certamente para contestar o que tenho passado sobre os dados do INPE.

Tenho então as seguintes questões, segundo diz a advogada:

- 1- Embrapa – 30% áreas agronegócio (obs. são os dados do Evaristo, não?)
- 2- diz que a NASA detectou que 30% são áreas produtivas (dando a entender implicitamente que o resto 70% não sofreu desmatamento)
- 3- que a ONU afirmou que o Brasil é o que menos desmata no mundo.

Com isso a advogada dá a entender que os outros 70% seriam áreas sem desmatamentos?

Obs. minha: A NASA deve já ter uma boa assinatura espectral do que é área de cultivo para assegurar os 30% como realmente áreas de cultivo; mas, nos outros 70% estariam, em parte, áreas desmatadas com assinaturas diferentes que não teriam interessado à Nasa divulgar no relatório dela para o *agribusiness* americano.

Seria isto?

Abraço

Manfredo

Notas: (não localizei o endereço do [vídeo que mando em anexo \[link\]](#))

Outro vídeo da advogada que localizei:

Direito e Certo: tensão entre governo e INPE 23/07/2019 19h25

Esta semana dados sobre desmatamento causaram tensão entre o presidente Jair Bolsonaro e o presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Ricardo Galvão. Na coluna Direito e Certo desta terça-feira (23), a advogada Samanta Pineda fala sobre o desmatamento no Brasil: ©<https://tvuol.uol.com.br/video/direito-e-certo-tensao-entre-governo-e-inpe-0402CD19346EDCB16326>

De: Amigo

Enviada em: domingo, 28 de julho de 2019 20:27

Para: Manfredo Winge

Assunto: Re: Advogada Samanta Pineda questiona dados do INPE com NASA, ONU e Embrapa

Prezado Manfredo:

Primeiro o trabalho que ela cita como sendo da NASA não é da nasa e sim do USGS.. A Samanta trabalhou com o Evaristo na estruturação do código florestal, portanto, não tem idoneidade nenhuma para falar o que está falando. Terceiro: O INPE faz um levantamento sistemático do desmatamento há mais de trinta anos. A Embrapa fez um levantamento, que quando se procura repetir, utilizando a mesma metodologia, não se chega nos mesmos números. No caso do Mato Grosso, o INPE fez um relatório detalhado mostrando, mais uma, vez a manipulação dos dados por parte do Evaristo. Enfim. Como essa turma nunca foi contestada e agora está sendo, vão procurar de todo jeito mostrar que estão certos, continuando com inverdades escandalosas.

Att.

Prezado Manfredo:

Alguns documentos adicionais. Vem mais sujeira por aí nessa semana. O primeiro documento do INPE não é assinado explicitamente. Recebi da equipe da instituição em 2008:

[Observacao Terra Evaristo Miranda OBT INPE](#)

[Relatorio INPE 2008](#)

Att.

DANIEL SCOLA ENTREVISTA EX-PRESIDENTE DO INPE

© Zero Hora, 12/08/2019

SCOLA ENTREVISTA

“O presidente estava acusando os cientistas do Inpe de crime”, diz ex-diretor do instituto

Cientista Ricardo Galvão foi demitido após defender a veracidade e a precisão dos dados que apontam o aumento da área desmatada na Amazônia

DANIEL SCOLA

09/08/2019 - 18h28min Atualizada em 09/08/2019 - 19h47min

© ZERO HORA: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/daniel-scola/noticia/2019/08/o-presidente-estava-acusando-os-cientistas-do-inpe-de-crime-diz-ex-diretor-do-instituto-cjz4lsnr017601pacbkz1aks.html>



Cientista Ricardo Galvão estava no Inpe desde 1970 Lucas Lacaz Ruiz / Folhapress

Pivô de uma disputa motivada pelo presidente **Jair Bolsonaro**, o **cientista Ricardo Galvão foi demitido da direção do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)** após defender a veracidade e a precisão dos dados que apontam o **aumento da área desmatada na Amazônia**. Galvão, que estava na instituição desde 1970, é físico respeitado com dezenas de trabalhos publicados no país e no Exterior. Ao saber que o Inpe divulgou o avanço do desmatamento, Bolsonaro declarou que o presidente do instituto estava **“a serviço de alguma ONG”**. No embate com o presidente, Galvão disse que o instituto era cientificamente sólido o suficiente para resistir aos ataques do governo:

— Ele (*Bolsonaro*) tem um comportamento como se estivesse em botequim. Ou seja, ele fez acusações indevidas a pessoas do mais alto nível da ciência brasileira, não estou dizendo só eu, mas muitas outras pessoas. Isso é uma piada de um garoto de 14 anos que não cabe a um presidente da República fazer.

Nesta entrevista, Galvão fala sobre sua demissão e sobre o monitoramento das florestas.

Como o senhor avalia tudo o que aconteceu?

Isso tudo foi criado por um desentendimento grande dentro do governo sobre o papel do Inpe nessa questão do monitoramento da **Amazônia** e até uma falta de comunicação entre ministérios, motivada no fundo por esse posicionamento adotado pelo novo governo, principalmente pelo ministro **Ricardo Salles** (*Meio Ambiente*), de combater a questão do aquecimento global, colocar dúvidas sobre o controle do desmatamento da Amazônia. Isso acabou transmitindo um recado de que o monitoramento do desmatamento não era tão relevante no governo. Não acredito que isso seja realmente o que o governo pensa. Os discursos destas pessoas vão muito nessa direção, um ataque muito forte ao Inpe, de que os nossos dados seriam incorretos. Tudo contrário às evidências enormes que já existem sobre a importância do trabalho do Inpe no controle do desmatamento. Eles poderiam até levantar questões, que é normal na ciência, sobre a precisão dos nossos dados, se a interpretação estava correta, tudo isso seria bastante aceitável, como já foi no passado.

A qual episódio anterior o senhor se refere?

As pessoas se esquecem que, no governo **Lula**, em 2008, houve uma contestação enorme feita pelo governador Blairo Maggi sobre os dados do desmatamento no Mato Grosso. Dessa vez, infelizmente, o presidente atacou muito fortemente o Inpe e a mim porque, ao dizer que os dados eram mentirosos, ele na verdade estava acusando os cientistas do Inpe de crime de falsidade ideológica abertamente para a imprensa internacional. O presidente não teve a dimensão do instituto de que ele estava tratando.

O Inpe está vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, comandado por Marcos Pontes. Não faltou apoio dele?

Sem a menor dúvida. Desde janeiro, quando houve os primeiros ataques do ministro Ricardo Salles, publicamos nota técnica muito elegante explicando como o Inpe coletava os dados, nos colocando à disposição para ter um diálogo com o Ministério do Meio Ambiente. Não podemos esquecer de 2004 a 2012, quando houve redução substancial na taxa de desmatamento da Amazônia porque o

Ministério do Meio Ambiente, comandado pela **Marina Silva**, usava os dados do nosso sistema para tomar ações imediatas de controle de desmatamento. No atual governo, em vez de fazer isso, (*o Ministério do Meio Ambiente*) começou a atacar os dados do Inpe.

O senhor fez alguma tentativa de aproximação?

Em março, tive uma reunião no ministério (*da Ciência e Tecnologia*), avisando que esse confronto com o Meio Ambiente seria muito ruim e que era necessário termos uma ação conjunta para abrir o diálogo. O Ministério do Meio Ambiente tinha cortado totalmente a comunicação com o Inpe, não solicitava mais informações. Mas o ministério não fez nada. Na verdade, meu chefe imediato foi até reprimido por ter levantado essa questão lá.

Seu chefe imediato era o ministro?

Não. Acho que o assunto não chegou ao ministro. Quando o **general Augusto Heleno** (*Gabinete de Segurança Institucional*) disse, no final de junho, que os dados do Inpe eram manipulados, eu também não reagi na imprensa e mandei um ofício direto ao ministro Marcos Pontes, avisando que esse confronto não era bom para o país, que iria prejudicar a imagem do Brasil e que eles não tinham a dimensão do que isso representa internacionalmente e propondo que fossem abertos canais de diálogo. Não houve resposta. Nenhuma resposta.

De onde vem essa resistência aos dados científicos coletados pelo Inpe?

É difícil dizer. Essa pergunta tem uma resposta de acordo com a análise subjetiva de cada um. Aqueles que não são tão cultos, que não têm visão mais ampla sobre essa questão, criticam, querem o fim da Amazônia de uma forma muito grotesca e tosca para explorar. Então, eles criticam. E a maneira de atacar é atacar os dados do Inpe. É uma atitude de quem não tem preparo científico suficiente para entender a questão.

Como o senhor avalia esse cenário?

Olha, não sei o nível de seriedade a que chegou isso. Estamos agora identificando essa questão do desmatamento da Amazônia. Aliás, acabou se sair um relatório do IPCC (*Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas*) que mostra serem absolutamente essenciais as florestas tropicais e a Amazônia, pela questão do armazenamento de carbono. No IPCC, há brasileiros de renome internacional. Um deles, o professor Paulo Acácio, da USP, que trabalha com dados e poderia informar o governo.

Os brasileiros nunca foram consultados. Aliás, a vice-presidente do painel, Thelma Krug, é pesquisadora do Inpe. Então, em vez de ficar contestando pesquisa, deveriam consultar o Inpe imediatamente. Quando eles falam sobre exploração sustentável da Amazônia, não se pode esquecer que o próprio Ministério de Ciência e Tecnologia tem três institutos de reputação mundial que conhecem a Amazônia: o Inpa (*Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia*), o Museu Emílio Goeldi, em Belém do Pará, e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Com todo o conhecimento e os especialistas de grande renome que temos, ficam falando abobrinhas e besteiras sem consultar a base científica existente no próprio ministério.

Quais são os riscos de ignorar os dados do Inpe sobre desmatamento?

O risco vai ser muito grande para a reputação do governo. No final do ano, vamos comunicar os dados consolidados sobre o desmatamento da Amazônia desde agosto do ano passado até julho desse ano, e não há dúvidas de que vai mostrar aumento substancial no desmatamento. Acabamos de soltar um relatório sobre um aumento grande no desmatamento. Também estamos soltando dados sobre queimadas. Houve aumento enorme no foco de queimadas. São coisas que não há como esconder. A única resposta que o governo poderia dar e conferir credibilidade ao Brasil é ir lá e atuar realmente, tomar as medidas necessárias, como tomou a ministra Marina Silva quando o problema surgiu para ela.

Qual é o seu futuro?

Sou professor titular da Universidade de São Paulo. Estou já retornando na segunda-feira para a USP e para as minhas atividades no grupo de pesquisa.

De: Manfredo Winge [mailto:mwing@terra.com.br]

Enviada em: sexta-feira, 20 de setembro de 2019 10:58

Para: colegas

Assunto: Bolsonaro consulta Heinze para elaboração de discurso da ONU + Artigo - O presidente e a Amazônia

Bolsonaro consulta Heinze para elaboração de discurso da ONU

<http://climainfo.org.br/2019/09/20/bolsonaro-consulta-heinze-para-elaboracao-de-discurso-da-onu/>

“Bolsonaro consultou o senador gaúcho Luis Carlos Heinze para a elaboração do discurso a ser feito na abertura da Assembleia Geral da ONU da próxima semana. Segundo O Sul, Heinze apresentou a Bolsonaro levantamentos da Embrapa que mostram que 84% da área da Amazônia é preservada.”

Este parâmetro, provavelmente, foi baseado no artigo abaixo da lavra específica do conhecido, nas redes sociais, doutor em Ecologia e “especialista” em Sensoriamento Remoto, Evaristo de Miranda. Ver o artigo a seguir:

Artigo - O presidente e a Amazônia

<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/38999898/artigo---o-presidente-e-a-amazonia>

07/11/18 | Geotecnologia Gestão ambiental e territorial

Artigo - O presidente e a Amazônia

Evaristo de Miranda¹

As eleições presidenciais também trouxeram debates e polêmicas sobre ocupação e preservação da Amazônia. Visões alarmistas denunciaram a iminente devastação florestal, o abandono das políticas de conservação e a agropecuária como vetor de devastação. Até o *The Economist* vaticinou sobre o tema. Mas qual a situação efetiva da proteção e da preservação da vegetação nativa no bioma Amazônia? Qual o papel das políticas públicas na manutenção das florestas? Qual a parte do mundo rural na preservação? Pesquisa recente da Embrapa traz respostas objetivas a essas indagações e aponta o real desafio amazônico do novo Presidente da República. **A proteção da vegetação nativa.** No Brasil, o bioma Amazônia ocupa cerca de 4,2 milhões de quilômetros quadrados, praticamente a metade do país (49,4%). Ele engloba Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima, além de parte do Mato Grosso, Maranhão e Tocantins. As Unidades de Conservação de Proteção Integral, como Estações Ecológicas e Parques Nacionais, são 204 no bioma Amazônia e totalizam uma área superior a 76 milhões de hectares. Elas recobrem 18% do bioma, excluem a presença humana e não admitem qualquer atividade produtiva. Reservas Extrativistas (Resex) e de Desenvolvimento Sustentável (RDS) não fazem parte desse conjunto de proteção integral.

Também há 330 Terras Indígenas legalmente atribuídas no bioma Amazônia, sob a gestão da FUNAI. Elas totalizam quase 107 milhões de hectares e recobrem 25,4% do bioma. Existem sobreposições entre as 534 áreas atribuídas a meio ambiente e povos indígenas. Descontadas as sobreposições, elas totalizam 171,5 milhões de hectares de áreas protegidas e 40,8% do bioma.

As áreas militares, cadastradas com florestas nacionais, totalizam cerca de 2,7 milhões de hectares e 0,6% do bioma Amazônia. No total, unidades de conservação integral, terras indígenas e áreas militares protegem hoje 174,2 milhões de hectares ou 41,4% do bioma.

A preservação da vegetação nativa. Até o advento do Cadastro Ambiental Rural (CAR), a contribuição dos agricultores, pecuaristas e extrativistas à preservação ambiental na Amazônia era subestimada e pouco conhecida. Criado e exigido pelo Código Florestal (Lei 12.651/12), esse registro eletrônico obrigatório tornou-se um relevante instrumento de planejamento agrícola e socioambiental.

Até agosto de 2018, no bioma Amazônia, registraram-se no CAR mais de 468.000 imóveis rurais, incluindo Resex e RDS. A Embrapa Territorial analisou esse *bigdata* geocodificado. E mapeou com 10 metros de detalhe a área dedicada à preservação da vegetação nativa em terras extrativistas e de agropecuária, em cada imóvel rural, município, microrregião, estado e no bioma (<https://www.embrapa.br/car>). Uma área total de 103,1 milhões de hectares está dedicada à preservação da vegetação nativa pelo mundo rural. Isso corresponde a 24,6% do bioma Amazônia e a 64% da área dos imóveis. Ou seja, o mundo rural preserva, em meio às suas atividades produtivas, um quarto do bioma Amazônia e dois terços de seus imóveis.

Um bioma protegido e preservado. Em resumo: as 534 áreas de proteção mais estrita (unidades de conservação integral e terras indígenas) totalizam 171,5 milhões de hectares e alcançam 40,8% do bioma Amazônia. Com as áreas militares essa porcentagem chega a 41,4%. Em mais de 468.000 imóveis rurais, pelos dados do CAR, as áreas dedicadas à preservação da vegetação nativa totalizam 103,1 milhões de hectares ou 24,6% do bioma. O total de áreas legalmente protegidas e preservadas, devida e detalhadamente mapeadas, é de 277,3 milhões de hectares, 66,1% ou dois terços da Amazônia. Para o mundo rural e para os órgãos governamentais, isso implica num grande custo operacional e patrimonial, ainda por calcular.

Sem descontar áreas urbanas e de mineração, cuja dimensão é muito pequena em relação ao total da região, existem ainda cerca de 83,8 milhões de hectares passíveis de ocupação no bioma Amazônia. Em sua maioria, são áreas inundáveis, superfícies hídricas do rio Amazonas e terras pouco propícias ao extrativismo e à agropecuária, sem acesso logístico. Em boa parte, trata-se de terras devolutas.

O real desafio. Mesmo diante da hipótese muito pouco provável de uma futura ocupação integral dessas áreas pelo mundo rural, o Código Florestal já impõe o limite de 20% para uso e exploração (desmatamento legal). A área de reserva legal prevista para a vegetação nativa é de 80%. Assim, cerca de adicionais 67 milhões de hectares, ou 16% da região, já estão previa e legalmente destinados à preservação, por exigência do Código Florestal. O país já abriu mão de explorar e usar 82% do bioma Amazônia, com todas essas *áreas legalmente destinadas à proteção e à preservação da vegetação nativa*. Uma área maior do que a Índia! Esse fato precisa ser melhor conhecido e reconhecido. Qual país de mundo dedica 3,5 milhões de quilômetros quadrados à preservação? Tente alguém propor essa área em preservação aos Estados Unidos, Canadá, Rússia ou China. A proteção ambiental da Amazônia é um exemplo sem equivalente no planeta, em valores absolutos e relativos, como atestam documentos internacionais (IUCN, 2016. *Protected Planet Reports*). O desafio do Presidente Jair Bolsonaro não é criar mais áreas de conservação, mas, sim, fazer cumprir o Código Florestal e garantir a gestão das áreas já atribuídas, públicas e privadas. E encontrar meios de cobrar dos beneficiários, *urbe et orbi*, pelos serviços ambientais da preservação da nossa Amazônia. Manter a integridade desse imenso patrimônio natural, sobretudo face a atividades ilegais, exige mais recursos e menos alarme.

¹ *Doutor em ecologia, chefe-geral da Embrapa Territorial*
Evaristo de Miranda¹

Ver também:

http://mw.eco.br/zig/zap/190409Meio_Ambiente_Preserv_Conserv.pdf

<http://mw.eco.br/zig/zap/190821NuvensNegrasSobreBrasil.pdf>

http://mw.eco.br/zig/zap/190816ExplorRecMiner_Amaz.pdf

<http://mw.eco.br/zig/zap/190624CommoditiesMeioAmbiente.pdf>

http://mw.eco.br/zig/zap/190422_Dia_Planeta_Terra.pdf

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm> [confraria democrática do bom senso]

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

From: giovanni toniatti

Sent: Friday, September 20, 2019 1:22 PM

To: Manfredo Winge

Subject: Re: Fw: Bolsonaro consulta Heinze para elaboração de discurso da ONU + Artigo - O presidente e a Amazônia

A verdade, como sempre, está no meio!

“ In medio stat virtus” já sabíamos...

Questão dos dados hidrológicos – Serviço Geológico do Brasil/CPRM

From: sidney.gonzalez@ibge.gov.br

Sent: Friday, September 20, 2019 2:54 PM

To: Manfredo Winge

Subject: Re: Fw: Bolsonaro consulta Heinze para elaboração de discurso da ONU + Artigo - O presidente e a Amazônia

Prezado Manfredo

Sobre o problema das queimadas nos biomas Amazônia e Cerrado , estão esquecendo de chamar a Agência Nacional de Águas e o Ministério de Minas e Energia, especificamente, a Eletrobrás. Não estão dando a devida atenção para a questão da água. e seus múltiplos usos principalmente para as regiões sul, sudeste e o próprio Centro-Oeste. Quase todos sabem, e que se preocupam com isso, esquecem da função das árvores e de toda a vida que dela participa e interage. As alterações climáticas no regime de precipitação afetará enormemente essas três regiões, para abastecimento, geração de energia elétrica, fornecimento de água para os rios e a própria agricultura. Não sou especialista em clima ou mesmo recursos hídricos mas vejo com muita preocupação o que poderá acontecer num prazo não muito longo, se continuarmos com essa visão curta e imediatista. Há poucos anos, a região sudeste passou um sufoco com uma alteração no regime de chuvas que foi bastante problemático., havendo então, a necessidade de racionalização da água. Por caso, encontrei um trabalho, que considero excelente, e que serve de alerta para todos aqueles que se preocupam com o assunto. Trata-se do "Acompanhamento da Estiagem na Região Sudeste do Brasil, relatórios 1, 2 e 3, produzido pela CPRM de São Paulo no ano de 2014, cuja Gerente é Vanesca Sartorelli Medeiros, o Supervisor de Hidrologia é Érico Chaves Fontes Lima, além dos demais técnicos participantes..

É um trabalho que deve ser lido como um alerta inicial. E a partir deste, seus desdobramentos.

Cordialmente,

Sidney Ribeiro Gonzalez

Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais

Levantamento de Recursos Naturais

From: Manfredo Winge

Sent: Friday, September 20, 2019 5:29 PM

To: sidney.gonzalez@ibge.gov.br

Subject: Re: Bolsonaro consulta Heinze para elaboração de discurso da ONU + Artigo - O presidente e a Amazônia

Caro Sidney,

obrigado pelos comentários bem oportunos.

Perguntas:

1 – caso eu poste o assunto no site, posso colocar seu comentário?

2 – esse relatório da CPRM é disponível on line? se sim, tens o endereço WEB?

Abraço

Manfredo

From: sidney.gonzalez@ibge.gov.br
Sent: Tuesday, September 24, 2019 7:53 AM
To: Manfredo Winge
Subject: Re: Bolsonaro consulta Heinze para elaboração de discurso da ONU + Artigo - O presidente e a Amazônia

Prezado Manfredo

Sobre o comentário, pode colocar. E quanto ao endereço eletrônico, perguntei à CPRM, pois não encontro mais esses relatórios. Vi outros, a partir do 4 mas não esses anteriores e que são referências para os demais. Encontrei outros artigos e assim que obtiver uma resposta deles, vou repassar todos, pois são de boas leituras e reflexões para tomadas de decisão.

Abraço,

Sidney Ribeiro Gonzalez

From: sidney.gonzalez@ibge.gov.br
Sent: Wednesday, October 02, 2019 9:13 AM
To: [Manfredo Winge](#)
Subject: Link de relatórios - estiagem / seca

Prezado Manfredo

Graças a ajuda da sra. Priscila , consegui os links para acesso aos relatórios de estiagem. Durante a procura, encontrei outros links do mesmo assunto.

Infelizmente brinca-se com a natureza, Reportagem recente no Estado do Tocantins mostra uma redução significativa no fluxo de água no rio Araguaia. Inclusive que um dos seus principais tributários apresenta cerca de 10 km seco.

<http://www.cbhdoce.org.br/wp-content/uploads/2015/01/6%C2%BA-Relat%C3%B3rio-de-Acompanhamento-da-Estiagem-na-Regi%C3%A3o-Sudeste-do-Brasil-2014-CPRM.pdf>

<http://www3.snirh.gov.br/porta1/snirh/centrais-de-conteudos/conjuntura-dos-recursos-hidricos/crisehidrica2014.pdf>

Cordialmente,

Sidney Ribeiro Gonzalez

Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais

Levantamento de Recursos Naturais

Tel. (21) 2142-0782

Av. República do Chile, 500, 7º andar - Centro

Rio de Janeiro - RJ

----- Repassado por Sidney Ribeiro Gonzalez/DGC/IBGE em 02/10/2019 09:00 -----

De: "sidney gonzalez" <sidney.gonzalez@ibge.gov.br>
Para: "SEUS" <seus@cprm.gov.br>
Enviadas: Segunda-feira, 23 de setembro de 2019 10:04:22
Assunto: Link de relatórios

Prezados

Fiz uma citação sobre a excelência do trabalho abaixo e me solicitaram o *link* para que fosse lido. Coloquei o texto para procura na internet e na biblioteca do site da CPRM, mas não há

retorno. Assim, solicito a gentileza de informarem o *link* para que outros colegas possam baixar para lê-los.

Há tempos baixei esses arquivos para mim.

A propósito, encontrei outros desses relatórios, mas os de número 1, 2 e 3, não. "[Acompanhamento da Estiagem na Região Sudeste do Brasil, relatórios 1, 2 e 3, produzido pela Superintendência da CPRM de São Paulo, ano 2014](#)"

Cordialmente,

Sidney Ribeiro Gonzalez
Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais
Levantamento de Recursos Naturais
Tel. (21) 2142-0782
Av. República do Chile, 500, 7º andar - Centro
Rio de Janeiro – RJ

De: Priscila Cristina de Faria Ururahy <priscila.ururahy@cprm.gov.br>
Para: sidney.gonzalez <sidney.gonzalez@ibge.gov.br>
Data: 30/09/2019 11:41
Assunto: Re: Link de relatórios

Bom dia,

Os relatórios de Estiagem ficam na página principal da CPRM, clique em "Conheça o SACE", acesse o item "Secas e Estiagens", "Relatórios", e selecione os relatórios relativos a São Paulo.

Ou acesse diretamente através do link do

SACE: http://www.cprm.gov.br/sace/index_secas_estiagens.php# (*)

Att.

Priscila Ururahy

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Analista em Geociência - Bibliotecária

(*) **SECAS E ESTIAGENS**

A água, um recurso natural de valor incalculável para a humanidade, cria imensos desafios quando se observam situações relacionadas com a ocorrência de eventos extremos como as secas e as estiagens. Eventos deste tipo geram conflitos e degradam substancialmente a vida das populações.

Em períodos de estiagem pronunciada é extremamente importante que a sociedade brasileira e as autoridades tenham instrumentos para gerenciar possíveis situações de escassez de água. Um destes instrumentos é o conhecimento da quantidade realmente disponível atualmente e a possibilidade de fazer prognósticos da situação futura.

Consciente desta situação, desde abril de 2014, o Serviço Geológico do Brasil, em consonância com a sua missão de gerar e difundir conhecimento hidrológico e, em parceria com Agência Nacional de Águas (ANA), alteraram o planejamento de operação da rede Hidrometeorológica Nacional para acompanhar os períodos de estiagem da região sudeste. O replanejamento da operação da rede Hidrometeorológica Nacional permite o remanejamento das equipes de campo para realizar as medições extras de vazões mínimas.

A obtenção das vazões mínimas e o acompanhamento dos níveis dos rios possibilitará que se analise e se registre para as gerações futuras períodos de estiagem que talvez sejam excepcionais. Bem como, contribuirá bastante para melhorar a definição do ramo inferior das curvas chave das estações fluviométricas monitoradas, diminuindo as incertezas na estimativa das vazões a partir das cotas dos níveis dos rios. Atualmente, a CPRM, Serviço Geológico do Brasil, publica neste site uma série de relatórios demonstrando a situação atual das vazões e/ou níveis dos principais rios da região sudeste e, em alguns casos, efetuando prognósticos da situação futura. A divulgação dessas informações permitirá que os diversos setores que necessitam da água (abastecimento público, energia, agricultura etc) possam utilizá-las para se planejarem.

RELATÓRIOS DE ESTIAGEM:

- <http://www.cbhdoce.org.br/wp-content/uploads/2015/01/6%C2%BA-Relat%C3%B3rio-de-Acompanhamento-da-Estiagem-na-Regi%C3%A3o-Sudeste-do-Brasil-2014-CPRM.pdf>

- <http://www3.snirh.gov.br/portal/snirh/centrais-de-conteudos/conjuntura-dos-recursos-hidricos/crisehidrica2014.pdf>

PROCESSO DE PEDIDO DE IMPEACHMENT DO MINISTRO EM 2020

Plenário do STF decidirá sobre pedido de impeachment contra Ricardo Salles

Pedido relacionado ao ministro do Meio Ambiente foi feito por senadores da Rede. Parlamentares recorreram para tema ser decidido pelos onze ministros da corte.

Por Mariana Oliveira e Rosanne D'Agostino, TV Globo e G1 — Brasília

12/12/2019 15h50 Atualizado há 10 meses

https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/06/05/interna_politica,1154005/frente-parlamentar-ambientalista-pede-impeachment-de-ricardo-salles.shtml

Frente Parlamentar Ambientalista vai pedir impeachment de Ricardo Salles

No Dia do Meio Ambiente, frente parlamentar pede impeachment do ministro; ele revogou despacho que anistiava desmatadores

<https://www.istoedinheiro.com.br/pedido-de-impeachment-de-salles-avanca-na-pgr/>

Pedido de impeachment de Salles avança na PGR

Estadão Conteúdo

07/06/2020 07h15

Share to Facebook Share to WhatsApp Share to Twitter Share to LinkedIn Share to E-mail

A Procuradoria-Geral da República (PGR) decidiu dar prosseguimento a um pedido de impeachment contra o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, apresentado após a divulgação da íntegra da gravação da reunião ministerial de 22 de abril. No encontro, uma reunião a portas fechadas com a cúpula governista, Salles sugere aproveitar a “oportunidade” da pandemia do novo coronavírus para “ir passando a boiada e mudando todo o regramento e simplificando normas” de proteção ambiental.

Conversa de mensagem whats a favor e contra o impeachment

[1/11 8:38 AM] Manfredo Winge: Está nas mãos do juiz Márcio de França Moreira a decisão de afastar imediatamente o ministro Ricardo Salles, sob a acusação de “desmontar a proteção ao meio ambiente no Brasil”. Precisamos tirar Salles do ministério! Clique aqui para enviar agora um e-mail ao juiz defendendo seu afastamento: <https://www.tchausalles.org/>

[1/11 9:01 AM] JK: Bom dia Manfredo. Tenho recebido solicitações com frequência sobre o afastamento do Ministro Salles, mas acredito que enquanto o governo atual continuar com apoio popular nas pesquisas a Amazônia vai continuar sendo agredida. Apesar de tudo o Presidente ainda conta com mais de 40 por cento. Tenho certeza que as mudanças climáticas já estão acontecendo em função das queimadas. Sem chuva não teremos Agro. Acaba toda agricultura. Estamos triste mas de mãos atadas. Abraço e bom domingo

[1/11 9:23 AM] Manfredo Winge: Buenas! Não são só as elevações comprovadas da temperatura e ppb de CO2 mundiais as causas, mas também o próprio desmatamento da floresta amazônica pela diminuição da evaporação das árvores com sua formação de nuvens dos "rios voadores", como já discuti no meu site a partir de emails que enviei para meus contatos.

E mais importante de tudo: quando desmatas até as nascentes estás acabando com a CAIXA D'ÁGUA retida no solo e subsolo que garante a perenidade das mesmas e com a umidade do solo à juzante, relevo abaixo e assim morre a vegetação mesmo arbustiva ocorre erosão e o solo tende a ficar estéril.

Abraço/cotovelado

[1/11 10:13 AM] MZ:: Isso já acontece desde sempre.

[1/11 10:47 AM] Manfredo Winge: Não é verdade. A grilagem com desmatamento ilegal, queimadas, garimpo irregular,... etc e também contra as reservas indígenas,.. foi estimulada pelo Bolsonaro e pelo seu Salles.. eu vi os "pronunciamentos" em "lives".

[1/11 10:44 AM] Adv. CMCK: Bom dia Manfredo. Respeito, mas discordo e não assino. Aliás, normalmente quem é combatido pelo sistema "global" é bom para o Brasil. Abraço

[1/11 10:50 AM] Manfredo Winge: Mesmo com as boiadas passando???

[1/11 11:01 AM] Manfredo Winge: Manguezais são ambientes biogeológicos da maior importância ao proteger a linha de costa de erosão marinha e, principalmente, como berçário protegido de predadores para inúmeras espécies de peixes que depois de crescidos vão povoar o alto mar (pesca), crustáceos, aves, etc.

[1/11 11:03 AM] Manfredo Winge: E ele quer é fazer resorts para os riquinhos do mundo detonando com as normas de segurança ambiental. Que visão anti humana, estúpida e muito provavelmente eivada de interesse.

IDEÓLOGO DE BOLSONARO É DENUNCIADO POR CIENTISTAS

Enviado em: terça-feira, 25 de janeiro de 2022 17:33

Para: 'sen.acirgurigacz@senado.leg.br'; 'sen.alessandrovieira@senado.leg.br'; 'sen.alvarodias@senado.leg.br'; 'sen.angelocoronel@senado.leg.br'; 'sen.antonioanastasia@senado.leg.br'; 'sen.carlosfavarolo@senado.leg.br'; 'sen.carlosportinho@senado.leg.br'; 'sen.carlosviana@senado.leg.br'; 'sen.chicorodrigues@senado.leg.br'; 'sen.chiquinhofetosa@senado.leg.br'; 'sen.cidgomes@senado.leg.br'; 'sen.daniellaribeiro@senado.leg.br'; 'sen.darioberger@senado.leg.br'; 'sen.davialcolumbre@senado.leg.br'; 'sen.eduardobraga@senado.leg.br'; 'sen.eduardogirao@senado.leg.br'; 'sen.eduardogomes@senado.leg.br'; 'sen.elianenogueira@senado.leg.br'; 'sen.elizianegama@senado.leg.br'; 'sen.elmanoferrer@senado.leg.br'; 'sen.esperidiaoamin@senado.leg.br'; 'sen.fabianocontrato@senado.leg.br'; 'sen.fernandobezeracoeelho@senado.leg.br'; 'sen.fernandocollor@senado.leg.br'; 'sen.flavioarns@senado.leg.br'; 'sen.flaviobolsonaro@senado.leg.br'; 'sen.gordano@senado.leg.br'; 'sen.humbertocosta@senado.leg.br'; 'sen.iraja@senado.leg.br'; 'sen.izalolucas@senado.leg.br'; 'sen.jaderbarbalho@senado.leg.br'; 'sen.jaquewagner@senado.leg.br'; 'sen.jartbasvasconcelos@senado.leg.br'; 'sen.jaymeCampos@senado.leg.br'; 'sen.jeanpaulprates@senado.leg.br'; 'sen.jorgekajuru@senado.leg.br'; 'sen.jorginhomello@senado.leg.br'; 'sen.joseantoni@senado.leg.br'; 'sen.katiaalbreu@senado.leg.br'; 'sen.lasermartins@senado.leg.br'; 'sen.leilabarras@senado.leg.br'; 'sen.lucasbarreto@senado.leg.br'; 'sen.luiscarlosheinze@senado.leg.br'; 'sen.luizcarlosdo Carmo@senado.leg.br'; 'sen.maitzagomes@senado.leg.br'; 'sen.maragabri@senado.leg.br'; 'sen.marcolocastro@senado.leg.br'; 'sen.marciobittar@senado.leg.br'; 'sen.marcosdoval@senado.leg.br'; 'sen.marcosrogerio@senado.leg.br'; 'sen.mariadocarmoalves@senado.leg.br'; 'sen.meciasdeJesus@senado.leg.br'; 'sen.nelsinhotrad@senado.leg.br'; 'sen.niliadondim@senado.leg.br'; 'sen.omiraziz@senado.leg.br'; 'sen.oriostogumarães@senado.leg.br'; 'sen.ottoalencar@senado.leg.br'; 'sen.paulopaim@senado.leg.br'; 'sen.paulorocha@senado.leg.br'; 'sen.pliniovalerio@senado.leg.br'; 'sen.randolfoRodrigues@senado.leg.br'; 'sen.reguffe@senado.leg.br'; 'sen.renancalheiros@senado.leg.br'; 'sen.robortorocha@senado.leg.br'; 'sen.rodrigocunha@senado.leg.br'; 'sen.rodrigopacheco@senado.leg.br'; 'sen.rogeriocarvalho@senado.leg.br'; 'sen.romario@senado.leg.br'; 'sen.rosedefreitas@senado.leg.br'; 'sen.sergiopetecao@senado.leg.br'; 'sen.simonetebet@senado.leg.br'; 'sen.sorayathronicke@senado.leg.br'; 'sen.styvensonvalentim@senado.leg.br'; 'sen.telmarimota@senado.leg.br'; 'sen.vanderialcardoso@senado.leg.br'; 'sen.venezianovitaldorego@senado.leg.br'; 'sen.wellingtonfagundes@senado.leg.br'; 'sen.wervertorocha@senado.leg.br'; 'sen.zenaidemala@senado.leg.br'; 'sen.zequinhamarinho@senado.leg.br'

Assunto: DENÚNCIA SÉRIA sobre O SR EVARISTO DE MIRANDA - MEIO AMBIENTE

“VER NA REVISTA PIAUÍ - <https://piaui.folha.uol.com.br/ideologo-de-bolsonaro-e-denunciado-por-cientistas/>

IDEÓLOGO DE BOLSONARO É DENUNCIADO POR CIENTISTAS:

Doze pesquisadores publicaram artigo na revista *Biological Conservation* desmentindo teses de Evaristo de Miranda usadas para embasar *políticas antiambientais* do governo

Bernardo Esteves | 25 jan 2022_09h00

Ver mais discussões antigas a respeito deste senhor em

“9/4/19 –MEIO AMBIENTE-PRESERVAÇÃO & CONSERVAÇÃO”:

https://mw.eco.br/zig/zap/190409Meio_Ambiente_Preserv_Conserv.pdf

Comentários:

... DE NOBRE PARA POBRE:

Quantos tratos de terra nobre, bem vestida de floresta produtora de nuvens de chuva para o Sul e Centro Oeste e com boas nascentes, não se transformaram em

terras pobres sujeitas a forte erosão e, até, desertificação com a evolução do agravo que vem ocorrendo ao MEIO AMBIENTE de NOSSA PÁTRIA AMADA.

Manfredo Winge - <https://mw.eco.br/zig/hp.htm> [confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

Desmatamento começa a afetar a diversidade de peixes em riachos na Amazônia

eMAIL

Enviada em: segunda-feira, 7 de março de 2022 19:42

Para: 'sen.adirgurgacz@senado.leg.br'; 'sen.alessandrovieira@senado.leg.br'; 'sen.alvarodias@senado.leg.br'; 'sen.angelocoronel@senado.leg.br'; 'sen.antonioanastasia@senado.leg.br'; 'sen.carlosfavarov@senado.leg.br'; 'sen.carlosportinho@senado.leg.br'; 'sen.carlosviana@senado.leg.br'; 'sen.chicorodrigues@senado.leg.br'; 'sen.cidgomes@senado.leg.br'; 'sen.daniellaribeiro@senado.leg.br'; 'sen.darioberger@senado.leg.br'; 'sen.davialcolumbre@senado.leg.br'; 'sen.eduardobraga@senado.leg.br'; 'sen.eduardogirao@senado.leg.br'; 'sen.eduardogomes@senado.leg.br'; 'sen.elianenogueira@senado.leg.br'; 'sen.elizianegama@senado.leg.br'; 'sen.elmanoferreir@senado.leg.br'; 'sen.esperidiaoamin@senado.leg.br'; 'sen.fabianocontrato@senado.leg.br'; 'sen.fernandobezerracolho@senado.leg.br'; 'sen.fernandocollor@senado.leg.br'; 'sen.flavioarns@senado.leg.br'; 'sen.flavioibolsonaro@senado.leg.br'; 'sen.giordano@senado.leg.br'; 'sen.humbertocosta@senado.leg.br'; 'sen.iraja@senado.leg.br'; 'sen.izaicilucas@senado.leg.br'; 'sen.jaderbarbalho@senado.leg.br'; 'sen.jaqueswagner@senado.leg.br'; 'sen.jarbasvasconcelos@senado.leg.br'; 'sen.jaymeCampos@senado.leg.br'; 'sen.jeanpaulprates@senado.leg.br'; 'sen.jorgekajuru@senado.leg.br'; 'sen.jorginhomello@senado.leg.br'; 'sen.joseanibal@senado.leg.br'; 'sen.katiaabreu@senado.leg.br'; 'sen.lasiermartins@senado.leg.br'; 'sen.leilabarros@senado.leg.br'; 'sen.lucasbarreto@senado.leg.br'; 'sen.luiscarlosheinze@senado.leg.br'; 'sen.luizcarlosdocarmo@senado.leg.br'; 'sen.mailzagomes@senado.leg.br'; 'sen.maragabrilli@senado.leg.br'; 'sen.marcelocastro@senado.leg.br'; 'sen.marciobittar@senado.leg.br'; 'sen.marcosdoval@senado.leg.br'; 'sen.marcosrogerio@senado.leg.br'; 'sen.mariadocarmoalves@senado.leg.br'; 'sen.meciasdejesus@senado.leg.br'; 'sen.nelsinhotrad@senado.leg.br'; 'sen.nildagondim@senado.leg.br'; 'sen.omaraziz@senado.leg.br'; 'sen.oriostoguiaraes@senado.leg.br'; 'sen.ottoalencar@senado.leg.br'; 'sen.paulopaim@senado.leg.br'; 'sen.paulorochoa@senado.leg.br'; 'sen.pliniovalerio@senado.leg.br'; 'sen.randolferodrigues@senado.leg.br'; 'sen.reguffe@senado.leg.br'; 'sen.renancalheiros@senado.leg.br'; 'sen.robertorochoa@senado.leg.br'; 'sen.rodrigocunha@senado.leg.br'; 'sen.rodrigopacheco@senado.leg.br'; 'sen.rogeriocarvalho@senado.leg.br'; 'sen.romario@senado.leg.br'; 'sen.rosedefreitas@senado.leg.br'; 'sen.sergiopetecao@senado.leg.br'; 'sen.simonetebet@senado.leg.br'; 'sen.sorayathronicke@senado.leg.br'; 'sen.styvensonvalentim@senado.leg.br'; 'sen.telmarimota@senado.leg.br'; 'sen.vanderlancardoso@senado.leg.br'; 'sen.venezianovitaldorego@senado.leg.br'; 'sen.wellingtonfagundes@senado.leg.br'; 'sen.wevertonrocha@senado.leg.br'; 'sen.zenaideimaia@senado.leg.br'; 'sen.zequinhamarinho@senado.leg.br'

Assunto: ENC: Desmatamento começa a afetar a diversidade de peixes em riachos na Amazônia

Boletim FAPESP:

“Espécies mais sensíveis à mudança no hábitat estão aos poucos sendo substituídas por outras mais resistentes, indica estudo da Unesp. Fenômeno acarreta a perda das funções ecológicas desempenhadas pelos animais que desaparecem

<https://agencia.fapesp.br/desmatamento-comeca-a-afetar-a-diversidade-de-peixes-em-riachos-na-amazonia/38070/>”

Comentários & Réplicas:

Importante trabalho de pesquisa que demonstra ser o desmatamento fator de desconstrução de habitats, destruindo os sistemas ecológicos em equilíbrio e, associadamente, criando oportunidade de espécies diversas, não só de peixes, mas de insetos e outros seres crescerem muito em número (possíveis focos de novas infecções ao homem?) e prejudicarem a comunidade, em saúde e economicamente.

Além dessas alterações, desmatamentos com derrubada de matas e incêndios criminosos, cujos resultados nefastos, em alguns casos, serão somente sentidos a longo prazo, imaginem a outra ação nefasta que hoje ocorre ao se praticar, livremente e sem controle nenhum, o garimpos “empresarial” em larga escala, tornando os rios lamacentos, poluídos e infectados por Hg (mercúrio), como o Tapajós e seus afluentes altamente contaminados por este metal o que afeta e muito a saúde de todos os seres que aí vivem, inclusive as pessoas, principalmente na parte neurológica, infectadas por beber a água e comer os peixes contaminados. Coitados de nossos compatriotas da Amazônia que já sofrem e quanto desrespeito ao nosso patrimônio nacional. As gerações futuras irão maldizer todos os responsáveis desta geração que incentivaram, produziram e até os lenientes que aceitaram essa destruição sem criticá-la e que, se não parar, pode se tornar irreversível e modificar completamente nosso meio ambiente e clima, com sérias tendências à desertificação, de Norte a Sul.

Manfredo Winge

De: Jose Carlos Gentili
Enviada em: terça-feira, 8 de março de 2022 12:31
Para: Manfredo Winge; Grupo Gentili
Assunto: Re: Desmatamento começa a afetar a diversidade de peixes em riachos na Amazônia

Meu estimado Manfredo, saúde e paz.

Estive na Amazônia, a reprimir os ilícitos das madeireiras, que exploravam com a leniência das autoridades locais, "responsáveis" pela corrupção, a emitir notas fiscais "frias" em conluio com os importadores europeus.

Lamentavelmente, depois, durante os últimos 20 anos, o Brasil atingiu patamares de corrupção nunca vistos internacionalmente.

Durante a colonização africana, os madeireiros europeus devastaram as reservas africanas, destinadas à movelaria, a usar o mogno (*swietenia mahogany*).

Desde 1501, portugueses, franceses, holandeses, bucaneiros e "outros jovens e prendados invasores", não só dizimaram os povos autóctones, como também devastaram a Mata Atlântica, à busca do pau brasil e outros materiais.

A Colônia sempre foi o escoador do rebotalho medieval europeu, destinatário de ladrões, criminosos e foragidos da Santa Inquisição.

A Justiça, no dizer de Ruy Barbosa, inexistente, observando-se que o maior larápio nacional, torna-se candidato à Presidência do Brasil.

Custa-me crer, amigo Manfredo, que pessoas normais e sérias possam não indignarem-se.

NÃO VOTO EM LADRÃO!

Receba o meu fraternal abraço do companheiro de juventude.

Respeitosamente,

José Carlos Gentili

Jornalista

De: Manfredo Winge
Enviada em: terça-feira, 8 de março de 2022 19:28
Para: 'Jose Carlos Gentili'
Assunto: RES: Desmatamento começa a afetar a diversidade de peixes em riachos na Amazônia

Meu caro amigo e ex-colega farroupilhano, José Carlos, saúde e paz também!

Importantíssimo este teu depoimento que certamente será incorporado para a "posteridade" (*bababa*) no meu site, nos Comentários & Réplicas do sub-tópico objeto deste *email* já postado em "MEIO AMBIENTE-PRESERVAÇÃO & CONSERVAÇÃO":

https://mw.eco.br/zig/zap/190409Meio_Ambiente_Preserv_Conserv.pdf).

Adiciono ao teu depoimento e considerações o fato de que os roubos e destruições perpetrados por estrangeiros, desde as origens de nossa pátria mãe, mas com muito mais vigor atualmente, foram e estão sendo acoitados por gente sem o verdadeiro patriotismo de quem ama sua terra e, certamente, tal gentalha deve estar compartilhando o butim dessas arrogantes ações nefastas.

E nós, brasileiros, assistimos na televisão e permitimos que esta turma de criminosos perpetre a destruição do meio ambiente (com todas as perigosíssimas consequências climáticas e sócio econômicas) associada a transmutação dos órgãos sérios que eram de prevenção, fiscalização e acusação desses delitos magnos em órgãos, hoje mais que lenientes e verdadeiros auxiliares e cúmplices dos crimes de destruição e grilagem. Estes, hoje parecem ser corriqueiros e de evolução em crescente exponencial face ao apoio/leniência governamental.

Assim, é destruído e roubado o patrimônio do povo brasileiro. Este, coitado, escolhe mal seus representantes porque, como regra, costuma falar-lhe conhecimentos sobre os candidatos e embasamento cultural para uma boa escolha eleitoral. Lembrar que muitos dos candidatos, uma vez eleitos ficam se lixando para as suas promessas e para aquilo que seria a salvação da Democracia Brasileira: UMA CONTINUADA EDUCAÇÃO/ENSINO PÚBLICO DE

QUALIDADE EM TODOS OS NÍVEIS com muita pesquisa e tecnologia, pois a Inteligência Artificial está chegando.. Enquanto isto, nós, povo brasileiro, elegemos “Burrices” Nacionais, eternas e espartíssimas raposas da política com p minúsculo. Aqui cabe lembrar que recursos previstos para pesquisas e bolsas associadas em universidades públicas, muitas para proteção do meio ambiente, foram garfados em cerca de 900milhões, um *tiquinho* do que os deputados vão usar para seus projetos pessoais onde se **transmutam de legislativo em executivo e sem planos e prioridades gerais** (Emendas de Relator – 17 bi\$) e de suas reeleições (Fundo Eleitoral 4,9bi\$).

Eu também , não voto nem em ladrões do povo nem em nazifascistas ladrões que corroem a nossa tibia Democracia, ambos sustentados por hordas de fanáticos.

No meio está a virtude e o BOM SENSO para chegarmos ao CONSENSO.

O Brasil não precisa de salvadores da pátria nem mandões, basta uma boa coordenação e conselheiros e ministros probos e competentes em seus *métiers*.

Muita saúde e paz

Manfredo

De: arno.gleisner@gmail.com [mailto:arno.gleisner@gmail.com]

Enviada em: quarta-feira, 9 de março de 2022 08:29

Para: mwing@terra.com.br; gentilpai@gmail.com

Assunto: COMMENT & RÉPLICAS - Desmatamento começa a afetar a diversidade de peixes em riachos na Amazônia

Prezados,

Um pouco no tema que vocês abordaram, [encaminho um PDL](#) que recebi com parecer favorável de fonte confiável.

Abraços,

Arno

A crise dos fertilizantes e a insustentabilidade do agronegócio

De: Leonor Assad

Enviada em: terça-feira, 15 de março de 2022 10:46

Para: Leonor Assad

Assunto: Crise dos Fertilizantes

Bom dia a todos!

Segue mais uma manifestação sobre a *crise* dos fertilizantes no Brasil.

Abraços a todos.

Leonor Assad

[Ver: ABA crise fertilizantes](#)

Comentários & Réplicas

Voltar para [Whatsapp Pickles](#) Ir para o [SITE](#)



ENVIE SEUS COMENTÁRIOS

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre